ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Livro de Resumos das I Jornadas Nacionais de Terapia Ocupacional em Cuidados de Saúde Primários

Lisboa

novembro 2023

Member of the World Federation of Occupational Therapists

COTEC
Council of Occupational Therapists for the European Countries

Organização

Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais

Comissão Científica

Carlos Santos, SESARAM, EPERAM/Centro de Saúde do Caniço

Cátia Câmara, Serviço Regional de Saúde dos Açores/Unidade de Saúde da Ilha S. Miguel

Jaqueline Monteiro, ARS Norte/ACES Cávado III-Barcelos/Esposende

Paulo Fernandes, ARS Algarve/ACES Central I

Pedro Bargão Rodrigues, ARSLVT/ACES Médio Tejo

Sérgio Charuto, ARS Alentejo/ACES Alentejo Central

Zita Guerra, ARSLVT/ACES Lisboa Central

Comissão Organizadora

Denise Mestre

Elisabete Roldão

Joana Pinto

João Pedro Dias

Marco Rodrigues

Secretariado

Joana Videira

Vanessa Gaio

Siglas e Abreviaturas

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

ARS – Administração Regional de Saúde

ARS LVT – Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

AVC – Acidente Vascular Cerebral

CSP – Cuidados de Saúde Primários

DGS – Direção Geral da Saúde

ECCI – Equipa Comunitária de Cuidados Integrados

GASMI – Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil

OMS – Organização Mundial da Saúde

PA – Produto de Apoio ou Produtos de Apoio

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

URAP – Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SESARAM – Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira

EPERAM - Entidade Pública Empresarial da Região Autónoma da Madeira

Índice

Siglas e abreviaturas 4

Programa 6

Mensagem da Comissão Científica 8

Resumos das comunicações 11

. Terapia Ocupacional nos CSP – O estado de arte 11

. Novos desafios na intervenção junto de crianças com distúrbios de desenvolvimento 13

. Mexer, comer e ser feliz – Alimentação saudável, atividade física e saúde mental 16

. Programa de Educação em Saúde – Educação postural 17

. Banco de produtos de apoio de Estremoz 18

. Reabilitação do membro superior no AVC através de sistemas interativos multiutilizador . 20

. Cuidar da pessoa com demência e seu cuidador 23

. A Terapia Ocupacional numa Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos 24

. O cantinho do cuidador 26

. Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI) 29

Notas biográficas dos oradores 30

Organização 40

Apoios e patrocínios 41

Programa

Terapia Ocupacional nos Cuidados de Saúde Primários - o estado de arte

Zita Guerra (ACES Lisboa Central) e Sérgio Charuto (ACES Alentejo Central)

Novos desafios na intervenção junto de crianças com distúrbios de desenvolvimento

Maria João Mata (ACES Sintra)

"Mexer, comer e ser feliz" alimentação saudável, atividade física e saúde mental

Jaqueline Monteiro (ACES Cávado III - Barcelos/Esposende)

"Costas a mexer"

Carla Cabral (ACES Algarve I - Central)

Banco de Produtos de Apoio de Estremoz

Sérgio Charuto (ACES Alentejo Central)

Reabilitação do Membro Superior no AVC através de Sistemas Interativos Multi-Utilizador

Fábio Pereira (Centro de Saúde da Ponta do Sol - SESARAM, EPERAM - Madeira)

Cuidar da pessoa com demência e seu cuidador

Sandra Ventura (ACES Cascais)

A Terapia Ocupacional numa Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP)

Cátia Jesus (ACES Sintra)

O Cantinho do Cuidador

Joana Concha (ACES Alentejo Central)

Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI)

Patrícia Begedas (ACES Algarve I - Central)

Integração dos TSDT em ULS

Ana Paula Martins (Técnica Superior Diretora dos TSDT do Hospital Garcia de Orta)

Conselhos Técnicos - URAP / de carreira

Filipe Figueiredo (Técnico Superior Diretor ARS Algarve)

Conferência

A Reestruturação dos Cuidados de Saúde Primários e as UnidadesLocais de Saúde

André Biscaia (Presidente da Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar)

Adelaide Belo (Presidente da Portuguese Association for Integrated Care)

Mesa Redonda

Investigação nos Cuidados de Saúde Primários pela Terapia Ocupacional - Que caminho?

Ana Isabel Ferreira (Escola Superior de Saúde do Politécnico de Beja)

Dulce Gomes (Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria)

Élia Pinto (Escola Superior de Saúde do Alcoitão)

Maria João Trigueiro (Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto)

Patrícia Graça (Escola Superior de Saúde de Santa Maria)

Mensagem da Comissão Científica das Jornadas

Por ocasião de uma apresentação sob o tema "Ocupação em fim de vida", um dos médicos presentes na plateia disse o seguinte "Devem falar mais vezes sobre o que fazem e o porquê! A maior parte de nós, outros profissionais de saúde, não sabemos bem o que fazem nem os saberes que estão por detrás da vossa intervenção!"

Ora, estas Jornadas surgiram exatamente pela necessidade que sentimos em refletirmos, juntos, sobre o que fazemos, como darmos mais visibilidade ao que fazemos e aos ganhos em saúde efetivos, em resultado da nossa intervenção. Seguramente que o reconhecimento virá com estas ações.

Somos 55 Terapeutas Ocupacionais nos Cuidados de Saúde Primários, em todo o território nacional! A Comissão Científica é composta por um representante de cada região – continente e ilhas, exceto ARS Centro, onde não identificámos Terapeutas Ocupacionais a exercer neste contexto de intervenção.

Todos os Terapeutas identificados receberam um inquérito, sobre: quem somos - onde se inclui a formação de base e pós-graduada; o que fazemos e qual o nosso enquadramento institucional, inquérito respondido ao longo de 41 questões, fechadas e abertas. E pasmem-se, pois, a taxa de resposta foi superior a 80%, ou seja, as preocupações que deram origem a estas Jornadas são partilhadas pela maioria dos Terapeutas Ocupacionais que prestam cuidados de saúde à população em contexto de proximidade - os Cuidados de Saúde Primários.

Um contexto em que a nossa intervenção contribui para reduzir as hospitalizações e evita idas às urgências, participando ativa e indiscutivelmente para os ganhos na saúde da população e na redução dos gastos deste sector, tão importante no desenvolvimento de um país. Por isso se percebe que a Terapia Ocupacional é especialmente valorizada nos países mais desenvolvidos.

O Comité Europeu dos Terapeutas Ocupacionais, COTEC, publica e divulga regularmente projetos de Boas Práticas da Terapia Ocupacional na comunidade, onde encontramos exemplos de Portugal. Ou seja, desenvolvemos, na comunidade, programas e projetos de grande valor e temos provas dadas, como é o caso das atividades apresentadas na manhã destas Jornadas, uma

delas finalista no Prémio de Boas Práticas em Saúde 2023 (Cuidar da pessoa com demência e seu cuidador), e outros que não foi possível apresentar por limitações de tempo.

Mas o nosso contributo não se limita à intervenção específica e da exclusiva competência da Terapia Ocupacional, sempre baseada na melhor evidência. Não! Também na pandemia a nossa capacidade de polivalência em cenários de crise e catástrofes foi demonstrada ao assumirmos, com competência, todas as tarefas necessárias e que localmente nos foram solicitadas. Os Terapeutas Ocupacionais estiveram nessa luta, do princípio ao fim!

Quando iniciámos a organização destas Jornadas, há precisamente um ano, as ULS ainda não eram tema. Hoje são uma realidade prestes a concretizar-se.

Entendemos a constituição das Unidades Locais de Saúde (ULS) numa perspetiva de otimização de recursos e oportunidade de planeamento de cuidados verdadeiramente integrados, tirando o máximo de partido da missão específica de cada nível de cuidados, não esquecendo que aos Cuidados de Saúde Primários é atribuída a missão da prevenção da doença e promoção da saúde.

Entendemos as ULS como uma oportunidade de melhor gestão dos recursos, designadamente os Recursos Humanos e, aqui, as palavras do médico que nos abordou há umas semanas sobre a importância de darmos a conhecer a nossa base e saberes teóricos e com caráter científico, ganha uma maior relevância na medida em que, do que nos foi possível apurar, não existem Terapeutas Ocupacionais a atuar em Cuidados de Saúde Primários nas ULS já existentes. E, no SESARAM (Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira), que podemos comparar em termos organizativos e funcionais a uma grande ULS, a integração dos colegas dos Centros de Saúde na Medicina Física e de Reabilitação condiciona de forma determinante a atuação e capacidade de ação dos colegas na comunidade. Nesse particular, seria importante ter sido possível a presença do Sr. Secretário Regional da Saúde e Proteção Civil da Madeira, no sentido de dar aos colegas um laivo de esperança para alguma mudança.

E quando falamos de mudança, sabemos que quanto mais profunda ela é, maiores são as resistências, o que obriga por vezes a decisões de gestão top-down. Não obstante, queremos acreditar que também na Administração Pública estratégias bottom-up são possíveis, mobilizando os saberes e a experiência, otimizando as práticas, motivando os colaboradores e

contribuindo para maiores níveis de produtividade. A Dra. Fátima Fonseca, em representação da Direção Executiva do SNS, abriu-nos essa luz de esperança ao aceitar estar aqui, mas, sobretudo, ao querer previamente reunir connosco e discutirmos, juntos, aspetos inerentes à realização destas Jornadas.

Para concluir a ideia com que iniciámos estas palavras, o evento de hoje constitui para esta Comissão Científica uma oportunidade para iniciarmos a necessária reflexão interna, a primeira que reúne todos os TO em Cuidados de Saúde Primários e outros colegas com interesse na área, com a partilha de boas práticas no período da manhã e contributos valiosos, no período da tarde, para a reflexão em torno de temas tão importantes nos dias de hoje, culminando com a discussão de incentivo à participação na produção de evidência e criação do Grupo de Interesse da Terapia Ocupacional em Cuidados de Saúde Primários, que nos vai permitir dar continuidade às sementes que hoje aqui lançamos juntos!

Obrigada a todos!

Resumo das Comunicações

Terapia Ocupacional nos Cuidados de Saúde Primários - o estado de arte

Zita Guerra [(1)]; Sérgio Charuto [(2)]

(1) ACES Lisboa Central; (2) ACES Alentejo Central

A organização destas I Jornadas Nacionais de Terapia Ocupacional nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), realizadas a 3/11/2023, surgiu da inquietação de alguns dos colegas pela necessidade em nos reunirmos e organizarmos, discutirmos temas e assuntos de interesse comum, podermos contribuir para o desenvolvimento dos saberes específicos e das práticas atuais, criar condições para a generalização de boas práticas, neste âmbito, e promover o estudo e a evidência sobre as mesmas.

O apoio da Associação Portuguesa de Terapia Ocupacional foi fundamental para a concretização daquela intenção, após o que se constituiu a Comissão Científica, composta por representantes de todas as regiões do território nacional, exceto a região Centro, onde não identificámos qualquer colega a exercer funções em CSP.

Definiu-se como ponto de partida a elaboração de um questionário a enviar a todos os Terapeutas Ocupacionais que exercem a sua atividade em contexto de CSP, com o intuito de obter a caracterização deste grupo de profissionais, das atividades que desenvolvem, os contextos e formatos em que estas se realizam.

A metodologia utilizada para o levantamento dos profissionais, além do contacto direto entre colegas, consistiu no contacto com as diversas Administrações Regionais de Saúde e Agrupamentos de Centros de Saúde. Foram identificados 55 Terapeutas Ocupacionais, distribuídos pelo território nacional - continente e ilhas, para os quais enviámos o referido questionário.

A caracterização que apresentamos é extraída das 45 respostas obtidas, correspondendo a 81% do total do nosso grupo-alvo. Tal taxa de respostas indicia um forte envolvimento e interesse dos terapeutas ocupacionais contactados, nos propósitos inerentes ao questionário.

Para a caracterização do grupo recorremos aos dados de identificação, como género e idade, qualificação e formação pós-graduada, bem como o enquadramento profissional.

Relativamente às atividades em desenvolvimento, apresentam-se as áreas de intervenção e as faixas etárias a que se destinam.

É um evento aberto não apenas aos colegas que já exercem a sua atividade profissional em contexto de Cuidados de Saúde Primários, mas para todos aqueles que tenham a curiosidade sobre este contexto de intervenção. Acreditamos que a nova organização em implementação no Serviço Nacional de Saúde, com a constituição das Unidades Locais de Saúde, cujo regime jurídico prevê autonomia na contratação de profissionais, possa ser uma oportunidade de integração de mais terapeutas ocupacionais, quer por via da procura institucional quer através de candidaturas espontâneas dos próprios terapeutas ocupacionais, com propostas devidamente fundamentadas.

Para esta segunda possibilidade é útil a evidência sobre o potencial de ação da Terapia Ocupacional na saúde comunitária e de proximidade com a população, na sua missão de prevenção da doença e promoção da saúde, associando ainda ações de reabilitação. Não menos importante é a identificação das boas-práticas, com prova científica dos respetivos ganhos em saúde. Importa assim, com base no Estado de Arte elaborado, estabelecer a ponte com a Revista Nacional de Terapia Ocupacional e lançar um desafio à Academia, em Portugal, na articulação de interesses entre a necessidade de produção científica das escolas e de suporte a quem está a intervir nos contextos de prática.

Novos desafios na intervenção junto de crianças com distúrbios de desenvolvimento

Maria João Mata [(1)]

(1) ACES Sintra

Os ecrãs têm um efeito mágico: calam birras, param, e entretêm as crianças. Todas as crianças gostam de equipamentos eletrónicos, e a facilidade com que os utilizam é motivo de orgulho para muitos pais.

O uso precoce e prolongado de ecrãs é um fator que tem vindo a ser identificado como perturbante e lesivo do desenvolvimento das crianças.

Apesar dos alertas e recomendações emitidos pelas associações pediátricas nas últimas duas décadas, o problema tem uma dimensão cada vez maior e mais grave.

No âmbito da intervenção com crianças com distúrbios de desenvolvimento, a Terapia Ocupacional no ACES de Sintra tem vindo a deparar-se com um número gradualmente crescente de crianças com atraso, e com características de desenvolvimento diferentes. Dentro do seu atraso global, são muito significativas as dificuldades de interação, comunicação, e de concentração, irrequietude acentuada, irritabilidade, desinteresse pelos brinquedos e incapacidade em se entreterem e perturbações do sono. A área forte aparenta ser a visuo percetiva.

São crianças com uma história comum de início muito precoce e abusivo de uso de equipamentos eletrónicos, sobretudo tablets e telemóveis.

As teorias de desenvolvimento e da aprendizagem explicam o desenvolvimento da criança nas suas múltiplas vertentes (preceptiva, cognitiva, motora, emocional e comportamental) como resultante de uma atividade sensoriomotora exploratória intensa nos primeiros anos de vida e de um brincar simbólico e criativo, estreitamente associados a um envolvimento afetivo íntimo e a uma vivência social variada e em diferentes contextos, todos eles determinantes da apropriação, sistematização e consolidação dos conhecimentos.

Do isolamento, imobilidade e passividade, inerentes ao uso de ecrãs durante várias horas diárias, resultam, inevitavelmente, danos no desenvolvimento da criança. O tratamento exige uma intervenção alargada a toda a dinâmica familiar, de modo a se eliminar o fator intrusivo, e rodear a criança de condições que se ofereçam como promotoras do seu desenvolvimento. Infelizmente há sequelas que permanecem.

A dimensão crescente deste problema é muito preocupante e exige uma abordagem preventiva. Neste sentido, a Terapia Ocupacional no ACES de Sintra tem vindo a implementar algumas ações de educação para a saúde, disponibilizando informação nas salas de espera, e sensibilizando as equipas médicas e de enfermagem a facultarem informação aos pais nas consultas de saúde infantil.

O acesso fácil aos equipamentos eletrónicos e o seu forte poder em captar a atenção das crianças e em as manter entretidas e sossegadas por longos períodos, faz com que estes equipamentos tenham um forte peso no seu dia-a-dia. Os custos são elevados, já que a criança passa os primeiros anos de vida privada do essencial para o seu desenvolvimento, resultando em atrasos e distúrbios do comportamento.

Sociedades e Academias pediátricas, ao nível internacional, desde há cerca de duas décadas que alertam para os riscos que as crianças correm e emitem recomendações. Estas recomendações infelizmente ainda não constam das linhas orientadoras das consultas de saúde infantil e o número de crianças afetadas é cada vez maior. O tratamento destas crianças exige uma intervenção alargada a toda a dinâmica familiar.

É urgente conter este problema com medidas de prevenção.

A educação para a saúde é uma responsabilidade dos Cuidados de Saúde Primários. É urgente cuidar da saúde mental das nossas crianças!

Bibliografia

American Academy of Child and Adolescent Psychiatry (2020). *Screen Time and Children*. 54. https://www.aacap.org/AACAP/Families_and_Youth/Facts_for_Families/FFF-Guide/Children-And-Watching-TV-054.aspx

Desmurget, M. (2021). A fábrica de cretinos digitais. Os perigos dos ecrãs para os nossos filhos (1ª ed.). Lisboa: Contraponto Editores.

Domingues-Montanari, S. (2017). Clinical and psychological effects of excessive screen time on children. *J Paediatr Child Health, 53*(4), 333-338. doi:10.1111/jpc.13462. Epub 2017 Feb 6. PMID: 28168778

Fernandes, C., Eisentein, E., & Silva, E. (n.d.). *A Criança dos 0 aos 3 anos e o Mundo Digital*.

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/A_CRIANCA_DE_0_A_3_ANOS_E_O_MUNDO_DIGITAL.pdf

Matta, I. (2002). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem : a criança : da descoberta à interpretação do mundo*. Universidade Aberta. https://educast.fccn.pt/vod/clips/5i1dzjxs/desktop.mp4?locale=pt

Matta, I. (2002). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem:* os bebés e a descoberta do mundo. Universidade Aberta. https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/5263

Mota, G. C. (2021). Exposição às telas: a era digital e seus efeitos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos. Universidade Federal de Goiás. https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/22541c96-9432-499a-b25c-687f38e7f40c/content

Vídeos sugeridos:

https://educast.fccn.pt/vod/clips/2p763geldy/streaming.html?locale=pt

https://educast.fccn.pt/vod/clips/2p763geldy/streaming.html?locale=pt

“Mexer, comer e ser feliz” - Alimentação saudável, atividade física e saúde mental

Jaqueline Monteiro [(1)]

(1) ACES Cávado III - Barcelos/Esposende

«A Organização Mundial da Saúde define literacia em saúde como o conjunto de “competências cognitivas e sociais e a capacidade dos indivíduos para ganharem acesso a compreenderem e a usarem informação de formas que promovam e mantenham boa saúde”.» (SNS, 2016)

A intervenção da Saúde Escolar visa contribuir para obtenção de ganhos em saúde através de promoção de contextos escolares favoráveis à promoção da mesma.

O terapeuta ocupacional enquanto profissional de saúde integrado nos CSP tem condições para “expandir as suas perspetivas e serviços, às necessidades de saúde de todos os indivíduos, famílias e sociedade, estando simultaneamente cada mais próximo das origens filosóficas da profissão. O facto de haver uma grande proximidade com a comunidade, facilita a eficácia e rentabilidade da intervenção da Terapia Ocupacional, identificando-a enquanto ciência da saúde”, segundo Cavaco e Gonçalves (2005).

Face a constatação do aumento de peso de vários alunos, através da parceria entre as escolas do concelho de Esposende e os profissionais de saúde do centro de Saúde de Esposende, surgiu a necessidade de adequar o Programa de Saúde Escolar aos novos desafios que se colocam atualmente à saúde da população escolar. O projeto vai ser desenvolvido pela UCC ConVidaSaude - Saúde Escolar em parceria com a URAP, nomeadamente com a Terapeuta Ocupacional Jaqueline Monteiro e com a Nutricionista Madalena Machado.

O principal foco desse programa é aumentar a literacia da população alvo em alimentação saudável e sobre os benefícios da prática de atividade física de forma a promover ganhos em saúde mental.

Referências Bibliográficas

Cavaco, C., & Gonçalves, S. (2005). Linhas orientadoras para a prática de Terapia Ocupacional em Centros de Saúde. *Re(Habilitar) - Revista da ESSA*, 1, 25-48.

SNS. (2016). *Serviço Nacional de Saúde*. Obtido de Notícias de Saúde/Literacia em Saúde: https://www.sns.gov.pt/noticias/2016/11/15/estrategia-nacional-para-a-literacia-em-saude/

Programa de Educação em Saúde – Educação Postural

Carla Cabral [(1)]

(1) ACES Algarve Barlavento

A Organização Mundial de Saúde reforça que a promoção de saúde deve ser a base das políticas de saúde com o objetivo de criar ambientes saudáveis, sustentáveis e desenvolver as capacidades individuais para uma tomada de decisão fundamentada em saúde.

A primeira mudança de paradigma da Saúde Escolar teve como ponto de partida a Carta de Ottawa, em 1986, com o reconhecimento de que a saúde é gerada e vivida pelas pessoas nos espaços da sua vida diária (DGS, 2015).

Em 2010, verificou-se que a maior carga de doença, expressa em anos de vida perdidos, foi devida a perturbações mentais e comportamentais, doenças musculoesqueléticas e acidentes (DGS, 2015).

As doenças musculoesqueléticas, em crianças e jovens, resultam, frequentemente, da sobrecarga física associada ao peso em excesso de mochilas, à adoção de posturas incorretas, por desajustamento do mobiliário escolar às suas caraterísticas antropométricas, e à atividade desportiva inadequada, por tipo de prática ou excesso de exercício. Entre os 5 e os 19 anos, as doenças musculoesqueléticas têm um peso crescente na qualidade de vida com reflexos na saúde a médio e a longo prazo (DGS, 2015).

No plano preventivo e educacional torna-se necessária uma intervenção sistemática que possibilite a promoção de hábitos posturais corretos.

O Programa de Educação em Saúde – Educação Postural, da Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P. (ARSA, I.P.), decorre desde 1997, e atualmente abrange crianças do 1.º e 2.º ciclos dos Agrupamentos de Escolas da região. Tem como objetivo melhorar os hábitos posturais e promover comportamentos e estilos de vida saudável.

Referências Bibliográficas

Direção Geral da Saúde. (2015). Programa Nacional de Saúde Escolar 2015. In *Direção-Geral da Saúde*. https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Programa-Nacional-de-Saúde-Escolar-2015.pdf

Banco de Produtos de Apoio de Estremoz

Sérgio Charuto [(1)]

(1) ACES Alentejo Central

Portugal tem progredido nos últimos anos em termos de resultados em saúde, bem-estar e novos desafios que, como cidadãos, profissionais de saúde e sociedade em geral enfrentamos, à medida que a população envelhece e a doença cronica e a incapacidade prevalecem. Nas últimas décadas, a esperança media de vida tem aumentado, mas, infelizmente, os anos de vida não saudável também têm aumentado de uma forma bastante marcada, pelo que o paradigma da saúde se altera, bem como as necessidades de respostas.

Intervindo no âmbito comunitário, é atribuída às UCC a missão de prestar cuidados de saúde e de apoio social, de âmbito domiciliário e na comunidade, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis ou com dependência física e funcional que requeiram acompanhamento próximo. Por isso, o projeto "Banco de Produtos de Apoio de Estremoz" foi idealizado nesse sentido.

O Banco de Produtos de Apoio de Estremoz é um tipo de resposta da UCC de Estremoz que resultou da parceria entre o Centro de Saúde de Estremoz, o Município de Estremoz e a Associação de Desenvolvimento Montes Claros, no ano de 2003. Foi criado pela necessidade sentida pela população (utentes e cuidadores) do concelho de Estremoz, no que respeita ao empréstimo de produtos de apoio (PA), em virtude de terem alterado a sua situação clínica e necessitarem dos mesmos para melhorar a sua autonomia e/ou conforto. Este projeto visa o aconselhamento de PA de forma rápida, por um profissional habilitado, evitando que a população tenha de os adquirir, uma vez que na maioria das vezes são de uso temporário e muitas vezes sem condições financeiras para o obterem. Os diversos tipos de PA disponíveis podem ser requeridos por qualquer pessoa, não institucionalizada, residente no concelho de Estremoz, desde que deles necessitem, conforme avaliação através da escala de avaliação Índice de Katz ou Tabela Nacional de Funcionalidade acompanhada por uma visita domiciliaria. O mesmo conta com a parceria de várias instituições da comunidade, nomeadamente da Câmara Municipal de Estremoz no que concerne ao transporte de PA de grande porte cujos cuidadores não tenham capacidade para os transportar até ao domicílio.

Em suma, este projeto foi delineado com o foco de servir a comunidade de Estremoz visto ser uma população com uma elevada taxa de utentes com comorbilidades e com baixos recursos económicos.

Sendo este projeto com alguns anos também houve a necessidade de intervenção da Terapia Ocupacional, nomeadamente ao nível da atualização de procedimentos, uma vez que os terapeutas ocupacionais são profissionais que são especializados na avaliação do desempenho ocupacional e no aconselhamento de PA.

Como perspetiva de futuro, uma vez que esta é uma resposta gratuita que abrange todo o concelho de Estremoz, solicitamos a colaboração do Município quer para a aquisição de alguns produtos de apoio inexistentes no banco quer para substituir alguns que se encontram danificados.

Bibliografia

Bolt, M., Ikking, T., Baaije, R., & Saenger, S. (2019a). Occupational therapy and primary care. Primary Health Care Research & Development, 20 (27), 1–6. doi: 10.1017/S1463423618000452.

Bolt, M., Ikking, T., Baaije, R., & Saenger, S. (2019b). Scoping review: occupational therapy interventions in primary care. Primary Health Care Research & Development, 20 (28), 1–6. doi:10.1017/S146342361800049X.

College of Occupational Therapists Ltd (2015) The contribution of occupational therapy to GP services. London, UK: College of Occupational Therapists Limited.

College of Occupational Therapists Ltd (2016) Reducing the pressure on hospitals: a report on the value of occupational therapy in Scotland. London, UK: College of Occupational Therapists Limited.

Hansen, J., Groenewegen, P. P., Boerma, W. G. W., & Kringos, D. S. (2015). Living in a country with a strong primary care system is beneficial to people with chronic conditions, 34(9), 1531-1537. doi: 10.1017/S1463423618000452.

World Health Organization – Cuidados de Saúde Primários (2021). Disponível em: https://www.who.int/world-health-day/world-health-day-2019/fact-sheets/details/primary-health-care

Reabilitação do Membro Superior no AVC através de Sistemas Interativos Multiutilizador

Fábio Pereira [(1) (2)]

(1) Centro de Saúde da Ponta do Sol - SESARAM, EPERAM - Madeira

(2) Agência Regional para o Desenvolvimento de Investigação, Tecnologia e Inovação (ARDITI), Funchal, Portugal

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a principal causa mundial de incapacidade motora a longo prazo (Saini et al., 2021). De acordo com a Organização Mundial do AVC (Feigin et al., 2022), é estimado um crescimento de 20% entre 2012 e 2030, o que significará 1 AVC a cada 3 segundos em todo o mundo (Owolabi et al., 2022). Paralelamente, verificou-se nos últimos anos um desenvolvimento significativo das técnicas e tratamentos médicos para pessoas que sofreram um AVC na fase aguda, melhorando a taxa de sobrevivência e prognóstico (Béjot et al., 2016; Stevens et al., 2017). Estes avanços resultaram também num aumento do número de sobreviventes com sequelas e consequentemente as necessidades de reabilitação (Béjot et al., 2016). É assim necessário desenvolver novas ferramentas para reabilitação que complementem os programas de tratamento convencionais. Além dos comuns défices motores, fatores como a participação social (Kruithof et al., 2015) e o sentimento de auto-eficácia (Dixon et al., 2007) costumam ser indiretamente afetados pelo AVC. Este quadro leva muitas vezes ao aparecimento de sintomas depressivos o que prejudica o processo de reabilitação e a qualidade de vida destas pessoas (Ahn et al., 2015; Northcott et al., 2016; Sienkiewicz-Jarosz et al., 2010). É desta forma crucial abordar todos estes fatores durante o processo de reabilitação, tornando-o o mais holístico possível.

Para responder a estas necessidades desenvolveu-se um sistema para reabilitação motora do membro superior que tem em conta os sintomas depressivos, a interação social, e o sentimento de autoeficácia. O sistema consiste numa mesa interativa multi-utilizador, vários jogos sérios e interfaces com potencial terapêutico. Esta abordagem permite que as pessoas participem em grupo em atividades terapêuticas gamificadas, tendo como foco a reabilitação do membro superior. Uma variedade de objetos terapêuticos e não terapêuticos são usados para a interação com o sistema. Alguns objetos têm como objetivo graduar a dificuldade do movimento como pesos e molas, outros têm o intuito de promover o treino de diferentes tipos de preensões, como a pega global, preensão lateral e tríade. Os objetos foram desenhados de forma a se ajustarem às capacidades do utilizador, permitindo simultaneamente serem desafiantes, promovendo assim a melhoria do desempenho motor. Todo o processo de

desenvolvimento da mesa interativa, dos jogos sérios e dos interfaces terapêuticos foi baseado e orientado pelos resultados obtidos em vários estudos de natureza científica (Pereira et al., 2018, 2019, 2021).

Esperamos que esta abordagem tenha impacto na redução da sintomatologia depressiva através do aumento da participação social e da autoeficácia, potenciando assim a reabilitação do membro superior. Para avaliar a sua eficácia, está a ser realizado um estudo com pessoas que sofreram um AVC.

Referências Bibliográficas

Ahn, D.-H., Lee, Y.-J., Jeong, J.-H., Kim, Y.-R., & Park, J.-B. (2015). The Effect of Post-Stroke Depression on Rehabilitation Outcome and the Impact of Caregiver Type as a Factor of Post-Stroke Depression. *Annals of Rehabilitation Medicine, 39*(1), 74–80. doi:10.5535/arm.2015.39.1.74

Béjot, Y., Bailly, H., Durier, J., & Giroud, M. (2016). Epidemiology of stroke in Europe and trends for the 21st century. *La Presse Médicale, 45*(12), e391–e398. doi:10.1016/j.lpm.2016.10.003

Dixon, G., Thornton, E. W., & Young, C. A. (2007). Perceptions of self-efficacy and rehabilitation among neurologically disabled adults. *Clinical Rehabilitation, 21*(3), 230–240. doi:10.1177/0269215506071784

Feigin, V.L., Brainin, M., Norrving, B., et al. (2022). World Stroke Organization (WSO): Global Stroke Fact Sheet 2022. *International Journal of Stroke*, *17*(1),18-29. doi:10.1177/17474930211065917

Kruithof, W. J., Post, M. W. M., Van Leeuwen, C. M., Schepers, V. P. M., van den Bos, G. A. M., & Visser-Meily, J. M. A. (2015). Course of Social Support and Relationships Between Social Support and Patients' Depressive Symptoms in the First 3 Years Post-Stroke. *Journal of Rehabilitation Medicine, 47*(7), 599–604. doi:10.2340/16501977-1971

Northcott, S., Moss, B., Harrison, K., & Hilari, K. (2016). A systematic review of the impact of stroke on social support and social networks: associated factors and patterns of change. *Clinical Rehabilitation, 30*(8), 811–831. doi:10.1177/0269215515602136

Owolabi, M. O., Thrift, A. G., Mahal, A., Ishida, M., Martins, S., Johnson, W. D., … Zhang, P. (2022). Primary stroke prevention worldwide: translating evidence into action. *The Lancet Public Health*, 7(1), e74-e85. doi:10.1016/S2468-2667(21)00230-9

Pereira, F., Bermúdez i Badia, S., Jorge, C. & Cameirão, M. S. (2021). The use of game modes to promote engagement and social involvement in multi-user serious games: a within-person randomized trial with stroke survivors. *Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation, 18*(1). doi:10.1186/s12984-021-00853-z

Pereira, F., Bermúdez e Badia, S., Ornelas, R. & S. Cameirão, M. (2019). Impact of game mode in multi-user serious games for upper limb rehabilitation: a within-person randomized trial on engagement and social involvement. *Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation, 16*(1), 109. doi:10.1186/s12984-019-0578-9

Pereira, F., Bermúdez, S., Ornelas, R., & Cameirão, M. S. (2018). Exploring Materials and Object Properties in an Interactive Tangible System for Upper Limb Rehabilitation. In 12th*International Conference on Disability, Virtual Reality and Associated Technologies* (pp. 117–125). https://www.researchgate.net/publication/328135248_Exploring_Materials_and_Object_Properties_in_an_Interactive_Tangible_System_for_Upper_Limb_Rehabilitation#fullTextFileContent

Saini, V., Guada, L., & Yavagal, D. R. (2021). Global Epidemiology of Stroke and Access to Acute Ischemic Stroke Interventions. *Neurology, 97*(20 Supplement 2), S6–S16. doi:10.1212/WNL.0000000000012781

Sienkiewicz-Jarosz, H., Milewska, D., Bochyńska, A., Chełmniak, A., Dworek, N., Kasprzyk, K., … Ryglewicz, D. (2010). Predictors of depressive symptoms in patients with stroke – a three-month follow-up. *Neurologia i Neurochirurgia Polska, 44*(1), 13–20. doi:10.1016/S0028-3843(14)60402-3

Stevens, E., Emmet, E., Wang, Y., McKevitt, C., & Wolfe, C. D. A. (2017). The burden of stroke in europe. King's Colege London.

Cuidar da pessoa com demência e seu cuidador

Sandra Ventura [(1)]

(1) ACES Cascais

A Organização Mundial de Saúde estima que em todo o mundo existam 47.5 milhões de pessoas com demência, número que pode atingir os 75.6 milhões em 2030 e quase triplicar em 2050 para os 135.5 milhões.

Em Portugal, ainda não existe um Programa Nacional para as demências, tornando-se um desafio para as instituições de saúde criar estratégias que vão de encontro às necessidades específicas desta população

As intervenções não farmacológicas como a estimulação cognitiva e o exercício físico procuram maximizar e preservar as competências cognitivas e motoras da pessoa com demência retardando a evolução da doença; por sua vez, o cuidador da pessoa com demência acaba por sofrer um desgaste físico e emocional por não compreender a doença nem estar preparado para lidar com a mesma.

Este projeto pretende dar resposta à pessoa com demência e ao seu cuidador.

Neste projeto de intervenção comunitária é desenvolvida pela terapeuta ocupacional uma classe adequada às necessidades da pessoa com demência, onde são desenvolvidas atividades de movimento e estimulação de componentes cognitivos.

Em simultâneo, num outro espaço, são desenvolvidos pela enfermeira ações informais de informação para os cuidadores sobre variadas temáticas ligadas à demência, onde lhes é dado espaço para serem ouvidos e partilhar dúvidas.

A manutenção ou melhoria das competências da pessoa com demência permite preservar a sua independência e autonomia pelo maior período possível.

O apoio e aconselhamento dados ao cuidador, assim como a sua capacitação, permitem-lhe o empoderamento, para uma melhor qualidade de vida de ambos.

Dotar o cuidador de uma maior literacia sobre a doença e capacitá-lo para o cuidar, permite a sua participação ativa, tornando-o nosso parceiro na prestação direta de cuidados à pessoa com demência.

A participação social da pessoa com demência e do seu cuidador revela-se uma importante ação preventiva na saúde mental.

A Terapia Ocupacional numa Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP)

Cátia Jesus [(1)]

(1) ACES Sintra

Segundo a Organização Mundial da Saúde, Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida do paciente e dos seus familiares, perante uma doença que ameace a vida, com foco na prevenção e alívio do sofrimento, através da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WHO, 2020).

A ocupação humana, objeto de trabalho da Terapia Ocupacional, associada aos princípios dos cuidados paliativos, têm significativa relevância na humanização e garantia de cuidados centrados na pessoa (Gonçalo, et al., 2020). Promover atividades significativas é uma forma de melhorar a qualidade de vida, diminuir a sintomatologia (dor, ansiedade) e ajudar o utente a viver com dignidade independentemente das suas limitações (Travemark, Hermansson, & Blomberg, 2019). Possibilitar que os indivíduos encontrem sentido nas atividades diárias é o principal contributo da Terapia Ocupacional para aqueles que enfrentam o fim de vida (Vrkljan & Miller-Polgar, 2001).

Pretende-se com este trabalho mostrar o papel do terapeuta ocupacional numa equipa comunitária de cuidados paliativos e de como a promoção de atividades significativas, mesmo em fim de vida, contribuem para a qualidade de vida e dignidade do individuo.

A recolha de dados sobre o perfil ocupacional do paciente, realizada de forma objetiva e assertiva, contribui para a elaboração de um plano de tratamento onde os aspetos relevantes para o utente são considerados, garantindo-lhe autonomia, dignidade e conforto (Gonçalo, et al., 2020). Perceber quem foi, quem é, e quem ainda gostaria de ser é fundamental para a compreensão da atividade como parte da nossa identidade, pois são projetos pessoais através dos quais podemos expressar a nossas emoções (Travemark, Hermansson, & Blomberg, 2019).

Desta forma o terapeuta ocupacional numa equipa comunitária de cuidados paliativos, assume um papel de grande importância dado o foco nas experiências de envolvimento ocupacional em contexto de adoecimento grave e sem perspetiva de cura, focando-se nas singularidades vivenciadas em tal processo.

Referências Bibliográficas

Gonçalo, T., Nascimento, J. S., Bombarda, T. B., Espalenza, G. V., Rodrigues, E., Ferreira, A., & Sandos, Z. (2020). Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos na COVID-19. *Academia Nacional de Cuidados Paliativos*, 1-21.

Pickens, N., Chow, J., & McKay, H. (2016). Role of occupational therapy in end-of-life care. *American Journal of Occupational Therapy, 70*, S2.

Travemark, S., Hermansson, L. N., & Blomberg, K. (2019). Enabling activity in palliative care: focus groups among occupational therapists. *BMC Palliative Care*, *18*(17) doi.org/10.1186/s12904-019-0394-9.

Vrkljan, B., & Miller-Polgar, J. (2001). Meaning of Occupational Engagement in Life-Threatening Illness: A Qualitative Pilot Project. *Canadian Journal of Occupational Therapy, 68*, 237-246. doi:10.1177/000841740106800407

WHO. (2020). *Palliative care*. Obtido de World Health Organization: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care

O Cantinho do Cuidador

Joana Concha [(1)]

(1) ACES Alentejo Central

O Cantinho do Cuidador é um projeto da UCC de Évora, existente desde 2009, criado para satisfazer as necessidades de apoio, encaminhamento e capacitação dos cuidadores informais de idosos e pessoas em situação de dependência funcional ou de doença incapacitante, do concelho de Évora. É desenvolvida pela ECCI 24 da UCC de Évora, com vários perfis profissionais, entre os quais, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Serviço Social, Nutrição e Psicologia (Coelho, 2011).

A resposta aos cuidadores é dada através de atendimento individual, no domicílio ou na Unidade de Saúde (sendo assegurada pelo técnico que melhor responde às necessidades do cuidador), e pela realização de sessões temáticas, com temas que vão ao encontro das preferências do grupo. As sessões temáticas variam entre conteúdos mais técnicos sobre como cuidar de dependentes, até estratégias de alívio da sobrecarga do cuidador e momentos de partilha/socialização entre estes.

Em 2015, foi distinguido com o prémio ES+, atribuído no âmbito do Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social, sendo reconhecido como “Iniciativa de Alto Potencial em Inovação e Empreendedorismo Social”. Este ano nasceu uma iniciativa inovadora, entre o Cantinho do Cuidador e parceiros da comunidade: o lançamento de uma Agenda do Cuidador Informal, com várias atividades gratuitas pensadas especificamente para este grupo-alvo.

Tem como objetivos (Santos, 2023):

- Promover estratégias de adaptação ao papel de cuidador informal;
- Proporcionar atendimento individualizado para capacitação e suporte social;
- Promover a qualidade da prestação dos cuidados de saúde diários, potenciando a aquisição de estratégias de resolução de problemas;
- Promover um ajustamento emocional à doença e alívio da sobrecarga;
- Fornecer suporte informativo e encaminhamento para diversas respostas;
- Promover suporte social e partilha de experiências.

Conta com o apoio de diversas entidades do concelho (Câmara Municipal de Évora, Juntas de Freguesia, Biblioteca Pública, associações, Diário do Sul/Telefonia, entre outros). A Fundação Eugénio de Almeida disponibiliza voluntários de proximidade para acompanharem os utentes

no domicílio para que o cuidador possa participar nas sessões temáticas. Desde o seu início esta resposta apoiou já individualmente mais de 190 cuidadores, tendo realizado 88 sessões temáticas com mais de 1600 presenças.

Bibliografia

Ahn, D.-H., Lee, Y.-J., Jeong, J.-H., Kim, Y.-R. & Park, J.-B. (2015). The Effect of Post-Stroke Depression on Rehabilitation Outcome and the Impact of Caregiver Type as a Factor of Post-Stroke Depression. *Annals of Rehabilitation Medicine*, *39*(1), 74–80. doi.org/10.5535/arm.2015.39.1.74

Béjot, Y., Bailly, H., Durier, J. & Giroud, M. (2016). Epidemiology of stroke in Europe and trends for the 21st century. *La Presse Médicale*, *45*(12), e391–e398. doi.org/10.1016/j.lpm.2016.10.003

Coelho, A. (2011). *"CANTINHO DO CUIDADOR": Espaço de Apoio, Acompanhamento e (In)formação a Cuidadores Informais do Concelho de Évora* [Universidade de Évora]. https://rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/18107/28/Tese_AnaCoelho.pdf

DGS. (2015). *Programa Nacional de Saúde Escolar 2015*. https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Programa-Nacional-de-Saúde-Escolar-2015.pdf

Dixon, G., Thornton, E. W. & Young, C. A. (2007). Perceptions of self-efficacy and rehabilitation among neurologically disabled adults. *Clinical Rehabilitation*, *21*(3), 230–240. http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0269215506071784

Feigin, V. L., Brainin, M., Norrving, B., Martins, S., Sacco, R. L., Hacke, W., Fisher, M., Pandian, J. & Lindsay, P. (2022). World Stroke Organization (WSO): Global Stroke Fact Sheet 2022. In *International Journal of Stroke,* 17(1). doi.org/10.1177/17474930211065917

Kruithof, W. J., Post, M. W. M., Van Leeuwen, C. M., Schepers, V. P. M., van den Bos, G. A. M. & Visser-Meily, J. M. A. (2015). Course of Social Support and Relationships Between Social Support and Patients' Depressive Symptoms in the First 3 Years Post-Stroke. *Journal of Rehabilitation Medicine*, *47*(7), 599–604. doi.org/10.2340/16501977-1971

Northcott, S., Moss, B., Harrison, K. & Hilari, K. (2016). A systematic review of the impact of stroke on social support and social networks: associated factors and patterns of change. *Clinical Rehabilitation*, *30*(8), 811–831. doi.org/10.1177/0269215515602136

Owolabi, M. O., Thrift, A. G., Mahal, A., Ishida, M., Martins, S., Johnson, W. D., Pandian, J., Abd-Allah, F., Yaria, J., Phan, H. T., … Zhang, P. (2022). Primary stroke prevention worldwide: translating evidence into action. In *The Lancet Public Health*, 7(1). doi.org/10.1016/S2468-2667(21)00230-9

Pereira, F., Bermúdez i Badia, S., Jorge, C., & Cameirão, M. S. (2021). The use of game modes to promote engagement and social involvement in multi-user serious games: a within-person randomized trial with stroke survivors. *Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation*, *18*(1). doi.org/10.1186/s12984-021-00853-z

Pereira, F., Bermúdez i Badia, S., Ornelas, R., & S. Cameirão, M. (2019). Impact of game mode in multi-user serious games for upper limb rehabilitation: a within-person randomized trial on engagement and social involvement. *Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation*, *16*(1), 109. doi.org/10.1186/s12984-019-0578-9

Pereira, F., Cameirão, M., & Bermúdez i Badia, S. (2018). *Exploring Materials and Object Properties in an Interactive Tangible System for Upper Limb Rehabilitation*.

Saini, V., Guada, L., & Yavagal, D. R. (2021). Global Epidemiology of Stroke and Access to Acute Ischemic Stroke Interventions. *Neurology*, *97*(20 Supplement 2), S6–S16. doi.org/10.1212/WNL.0000000000012781

Santos, M. (2023). *Capacitação do Cuidador Informal para os cuidados a pessoas dependentes*.

Sienkiewicz-Jarosz, H., Milewska, D., Bochyńska, A., Chełmniak, A., Dworek, N., Kasprzyk, K., Gałecka, K., Szczepańska-Szerej, A., Chwojnicki, K., Zyluk, B., Słowik, A., & Ryglewicz, D. (2010). Predictors of depressive symptoms in patients with stroke – a three-month follow-up. *Neurologia i Neurochirurgia Polska*, *44*(1), 13–20. doi.org/10.1016/S0028-3843(14)60402-3

Stevens, E., Emmet, E., Wang, Y., McKevitt, C., & Wolfe, C. D. A. (2017). *The burden of stroke in europe*. King's Colege London.

Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI)

Patrícia Begedas [1]

(1) ACES Algarve I - Central

O GASMI é um programa de âmbito regional único e inovador, desenvolvido pela ARS Algarve, que dirige a sua atuação a crianças dos 3 aos 12 anos de idade e às suas famílias, inscritas nos Centros de Saúde da região e que manifestem alterações comportamentais, emocionais e/ou sociais clinicamente significativas e comprometedoras da sua saúde mental.

Conta atualmente com 11 equipas multidisciplinares que se distribuem por todos os Centros de Saúde da região algarvia.

A sua ação é desenvolvida numa perspetiva sistémica e de proximidade junto das crianças, famílias e comunidade, com o objetivo de prevenir e tratar perturbações de saúde mental infantil, bem como promover o desenvolvimento harmonioso e global da criança, através de ações de natureza preventiva, psicoterapêutica, sócio terapêutica, psicossocial e/ou psicoeducativa, bem como através do desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção da saúde mental infantil.

Com este modelo de intervenção, a resposta de especialidade de pedopsiquiatria, apesar de indireta, passou a estar mais acessível, sendo esta envolvida em todas as situações que dela necessitam.

Esta comunicação tem como principal objetivo dar a conhecer a dinâmica e funcionamento das equipas, bem como o papel da Terapia Ocupacional dentro do GASMI.

Bibliografia

ARS Algarve, IP (2021). Acedido a 22 de outubro de 2023, disponível em: https://www.arsalgarve.min-saude.pt/saude-publica/grupos-de-apoio-a-saude-mental-infantil-gasmi/

Nota Biográfica dos Oradores

Adelaide Belo (Portuguese Association for Integrated Care)

- Assistente Graduada Sénior de Medicina Interna desde 1998
- 2018 até presente – Presidente da Direção da Portuguese Association for Integrated Care
- 2019 até ao presente – Coordenadora na ULSLA, da Join Action da EU sobre Boas Práticas em Saude - JADECARE
- 2017 até ao presente – Coordenadora do Núcleo de Integração de Cuidados e do Programa de Gestão de Caso da Unidade Local de Saude do Litoral Alentejano (ULSLA)
- 2013 até presente – Consultora do Unidade de Gestão do Acesso – ACSS
- 2006-2012 – Presidente do Conselho de Administração do Hospital do Litoral Alentejano
- 2002- 2005 – Diretora Clínica do Hospital José Joaquim Fernandes (HJJF) /Centro Hospitalar do Baixo Alentejo
- 1998 até presente – Presidente Alento – Associação para a Formação em Reanimação
- 1998-2002 – Diretora do Serviço de Medicina Interna do HJJF- Beja
- 1993-1998 – Diretora do Serviço de Urgência do HJJF- Beja
- 1990- 1992 – Adjunta da Direção Clínica do HJJF- Beja
- 1986- 2002 – Coordenadora da Comissão de Controlo de Infeção do HJJF-Beja e sócia fundadora da Associação Portuguesa de Infeção Hospitalar (APIH)

Ana Isabel Ferreira (Escola Superior de Saúde de Beja)

- Professora Adjunta do Departamento de Saúde lecionando no Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional do Instituto Politécnico de Beja.
- Leciona unidades curriculares na área da neuroanatomia, disfunções do desenvolvimento e da aprendizagem, avaliação e intervenção em pediatria e terapia aquática.
- É responsável pelo Estágio II, articulando com as instituições de prática clínica e acompanhando a aprendizagem dos alunos em contexto de prática.
- Orienta ainda projetos de final de Curso, em temáticas relacionadas com a pediatria e/ou terapia aquática, privilegiando temas no domínio da investigação aplicada.

- Desenvolveu uma vasta prática clínica em contexto hospitalar (principal experiência no Hospital Dona Estefânia), de piscina pública (principal experiência na Piscina Municipal de Odivelas) e em contexto educativo (Centro Hellen Keller).
- Está a realizar Doutoramento em Engenharia Biomédica, estando o tema de investigação relacionado com o desenvolvimento das competências visuais e motoras em bebés pré-termo.
- É autora do Livro Terapia Aquática: Indicações, Métodos e Estratégias.

Ana Paula Martins (Hospital Garcia de Orta)

- Bacharel em Terapia Ocupacional pela Escola Superior de Saúde do Alcoitão
- Licenciada em Reabilitação e Inserção Social pelo ISPA-Instituto Universitário
- Detentora do Título de Especialista na Área de Terapia e Reabilitação (área CNAEF 726)
- Pós-Graduada em Neuropsicologia pelo ISPA-Instituto Universitário e em Gestão pelo ISCTE-Instituto Universitário
- Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde pelo ISCTE-Instituto Universitário
- Diplomada em Estudos Aprofundados em Psicologia pelo ISPA-Instituto Universitário
- Doutoranda em Psicologia das Organizações
- Atualmente exerce a sua atividade profissional em três vertentes:
- Professora Adjunta Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja
- Coordenadora e Docente da Pós-Graduação em Reeducação do Membro Superior e Mão da Egas Moniz School of Health and Science
- Terapeuta Ocupacional Especialista Principal e Reeducadora da Mão no Hospital Garcia de Orta
- Coordenadora da Área de Terapia Ocupacional do Hospital Garcia de Orta
- Técnica Superior Diretora dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica do Hospital Garcia de Orta

André Biscaia (Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar)

- Médico de família no Serviço Nacional de Saúde na Unidade de Saúde Familiar - USF Marginal do Agrupamento de Centros de Saúde de Cascais da ARSLVT.
- Doutorado em Saúde Internacional, especialidade de Políticas de Saúde e Desenvolvimento, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa.
- Coordenador Nacional do Plano de Ação para a Prevenção da Violência no Sector da Saúde da DGS.
- Presidente da Associação Nacional de Unidades de Saúde Familiar.

Carla Cabral (ACES Algarve I - Central)

- Terapeuta Ocupacional no Serviço Nacional de Saúde na URAP (Pólo de Lagos), do Agrupamento de Centros de Saúde Algarve II – Barlavento da Administração Regional de Saúde do Algarve (ARS Algarve, I.P.).
- Grau de Licenciado em Terapia Ocupacional pelo Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde.
- Pós-Graduada em "Brincar" pela Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
- Exerce funções no Centro de Saúde de Lagos, em várias equipas, nomeadamente: no Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI), sendo coordenadora da Equipa, desde 2013; na Equipa Local de Intervenção Precoce de Lagos e na Equipa de Saúde Escolar (elaboração e implementação do programa de Higiene Postural nas Escolas, nos Concelhos de Lagos e Aljezur).

Cátia Jesus (ACES Sintra)

- Licenciatura em Terapia Ocupacional pela Escola Superior de Saúde de Alcoitão.
- Mestrado em Integração Sensorial
- Curso Básico de Cuidados Paliativos e Paliativos Pediátricos
- A desempenhar funções na Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos do ACES Sintra

Dulce Gomes (Escola Superior de Saúde de Leiria)

- Terapeuta Ocupacional desde 1984, com o bacharelato obtido pela Escola Superior de Saúde do Alcoitão
- Licenciatura pela Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto,
- Pós-graduada em Gestão e Administração de Serviços de Saúde pela Universidade Moderna
- requentou o primeiro ano letivo do Programa de Doutoramento em Ciências do Desporto - Ramo de Necessidades Educativas Especiais e Atividade Física Adaptada, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Possui ainda uma vasta formação complementar no domínio da Qualidade dos Serviços de Saúde e da Terapia da Mão.
- Atualmente encontra-se a finalizar o doutoramento em Educação, ramo de supervisão e avaliação, na Universidade de Aveiro.
- Com 39 anos de prática profissional, esteve dois anos no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, 23 anos no Centro Hospitalar Barreiro-Montijo
- Desde 2009 como Professora Adjunta e Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional da Escola Superior de Ciências da Saúde do Politécnico de Leiria.
- Coordenadora da Pós-graduação de Especialização em Terapia da Mão em 2015/2016.
- Na sua prática clínica, interveio sobretudo em défices de desempenho ocupacional de origem neurológica e músculo-esquelética e assumiu cargos de coordenação e liderança de equipas.
- Grande parte da formação complementar foi feita na área específica da terapia da mão e na gestão de serviços de saúde.
- Durante os anos em que manteve o cargo de coordenação promoveu diversas ações relevantes para a melhoria dos cuidados no serviço de medicina física e reabilitação e no Hospital, tendo também feito parte do Conselho Técnico do hospital.
- Desde sempre tem vindo a promover a difusão do conhecimento, através da organização de várias ações de formação internas e externas, intra e interprofissionais, e fez parte de várias comissões organizadoras e científicas de congressos de Terapia Ocupacional e de congressos internacionais de saúde.
- Em 2001 foi convidada para vice-presidente da recém-criada Associação Portuguesa de Terapia da Mão onde colaborou no processo de admissão à European Federation of

Societies for Hand Therapy e fez parte do grupo de trabalho que conduziu a essa admissão.

- Entre 2001 e 2003, foi diretamente responsável pela promoção e organização de várias ações de formação na área da reeducação da mão, trazendo à comunidade terapêutica diferentes formadores de renome internacional.
- Desde 2009, o foco da sua atenção e dedicação total tem sido a construção do curso e a garantia da sua qualidade científica e pedagógica, desenvolvendo inúmeras atividades que suportam esse desenvolvimento, mantendo uma estreita articulação com a Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais e com as restantes escolas onde o curso é lecionado, através de um grupo de trabalho promovido pela Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais, onde se desenvolve o trabalho de promoção da qualidade dos cursos de forma transversal.

Élia Silva Pinto (Escola Superior de Saúde do Alcoitão)

- Doutora em Psicologia Social (2011) na área da promoção da saúde
- Mestre em Psicologia Educacional (2005)
- Osteopata (2001)
- DESE em Ensino e Administração (1993)
- Diplomada em Terapia Ocupacional pela Escola de Reabilitação do Alcoitão (atual Escola Superior de Saúde do Alcoitão) em 1986. Exercendo funções de terapeuta ocupacional desde 1986 e de docente desde 1988.
- Desde 2019 coordenadora do Mestrado em Terapia Ocupacional, área de especialização em Integração Sensorial
- Orienta e tem feito parte de diferentes júris de provas públicas de defesa dos trabalhos de investigação.
- De 2009 a 2018 foi coordenadora do Departamento de Terapia Ocupacional, assumindo funções de gestão e de docência.
- Pertence a vários órgãos da Escola Superior de Saúde do Alcoitão, como Conselho Pedagógico (vice-presidente), Conselho Técnico Científico, Conselho Consultivo, Comissão de Ética, Comissão de Creditação (presidente) e, de outras instituições fora da ESSAlcoitão, como a Comissão da Pessoa com Deficiência (grupo de trabalho da educação) e Grupo de Cidadania e Saúde da Câmara Municipal de Cascais.

- Fez parte do grupo European Network of Occupational Therapy in Higher Education (ENOTHE).
- Responsável pela apresentação de propostas de avaliação e /ou reavaliação à Agência de Acreditação de diversos cursos de ensino superior.

Fábio Pereira (Centro de Saúde da Ponta do Sol - SESARAM, EPERAM - Madeira)

- Terapeuta ocupacional desde 2010, tendo realizado a formação académica de base, Licenciatura e Mestrado em Terapia Ocupacional – Especialização em Gerontologia/Reabilitação Física na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto.
- Iniciou a sua prática na APPDA-Norte, intervindo maioritariamente com crianças com autismo.
- Posteriormente, iniciou funções num grupo de investigação em neuro reabilitação, o NeuroRehabLab, tendo colaborado em diversos projetos de investigação.
- Neste momento exerce funções no Serviço de Medicina Física e Reabilitação do SESARAM (Serviço de Saúde da RAM), sendo simultaneamente investigador no NeuroRehabLab – ARDITI, onde está a terminar o Doutoramento em Engenharia Informática, no ramo Interação Humano-Máquina.

Filipe Figueiredo (ARS Algarve)

- Licenciatura em Radiologia pela Universidade do Algarve (2008);
- Curso de Técnico Superior de Higiene e Segurança no Trabalho - CAP nível VI, pela Competir - Formação e Serviços, S.A. (2009);
- Mestrado em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade de Múrcia –Espanha (2011);
- Doutoramento em Ciências da Saúde, com tema de investigação “Participação dos doentes na Segurança dos Cuidados de Saúde”, pela Universidade de Sevilha (2019);
- Curso de Especialização em Administração Hospitalar, pela Escola Nacional de Saúde. (atualmente a realizar)
- Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica – Área de Radiologia, no ACeS Algarve I - Central (2009 – atualidade)

- Membro da Comissão de Fiscalização de instalações Radiológicas na ARS Algarve I.P (2017- 2018);
- Membro do Grupo de Trabalho da DGS "Literacia para a Segurança dos Cuidados de Saúde" (2017 – 2019);
- Vogal do Conselho Clínico e da Saúde do ACeS Algarve I – Central (2018 – 2021);
- Presidente da Comissão de Qualidade e Segurança do ACeS Algarve I – Central (2019-atualidade);
- Técnico Superior Diretor das áreas de Diagnóstico e Terapêutica da ARS Algarve I.P (2020 – atualidade);
- Membro da Comissão de Ética da ARS Algarve I.P (2021 – atualidade)
- Representante da ARS Algarve no Grupo de trabalho de implementação do Plano Nacional para a Segurança do Doente 2021-2026 (2022 – atualidade)

Jaqueline Monteiro (ACES Cávado III - Barcelos/Esposende)

- Licenciatura em Terapia Ocupacional pelo Instituto Superior de Saúde do Alto Ave desde 2011.
- Desde a data tem adquirido experiência profissional em várias instituições como: Hospital de Braga, APPACDM Braga, APECDA, Esfera Saúde Braga, AACCNEE Ilha de São Jorge e Unidade de Saúde da Ilha de São Jorge.
- A partir de 2022, até ao momento, exerce funções como terapeuta ocupacional no ACEs Cávado III Barcelos/Esposende e no Hospital Lusíadas Braga.
- Atualmente frequenta Mestrado em Estudos da Criança na Universidade do Minho.

Joana Concha (ACES Alentejo Central)

- Licenciatura em Terapia Ocupacional no Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Saúde de Beja.
- Terapeuta Ocupacional na UCC – ECCI 24 de Évora desde dezembro 2016 até à presente data.
- Representante dos terapeutas ocupacionais no Conselho Técnico dos TSDT do Aces Alentejo Central, desde o dia 6 de novembro de 2020 até à presente data.

- Elemento da Equipa Técnica no projeto Café Memória, em Évora, desenvolvido pela Associação Alzheimer Portugal e Empresa Sonae Sierra, de fevereiro 2020 a julho de 2021.
- Elemento no grupo de peritos de apoio à Comissão Regional de Saúde para as Demências, da Administração Regional de Saúde do Alentejo, desde julho de 2022 até à presente data.

Maria João Mata (ACES Sintra)

- Terapeuta Ocupacional desde 1981, formada na escola do CMRA (Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão). Licenciatura em 2000/2001.
- Pós Graduação em "Tratamento do Neuro-Desenvolvimento" (TND) segundo as técnicas Bobath, e "Curso de Tratamento do Bebé com Atraso do Desenvolvimento" no âmbito das técnicas de TND.
- Instrutora de Massagem Infantil segundo o programa de Vimala McClure.
- Trabalhou no CECD de Mira Sintra com crianças e jovens portadores de deficiência mental, e com multideficiência.
- Integrou a equipa que concebeu o projeto do SIP (Serviço de Intervenção Precoce) do CECD de Mira Sintra, e foi membro da sua equipa técnica entre 1989 e 1999.
- Desde 1999 no Centro de Saúde de Rio de Mouro, que atualmente integra o ACES de Sintra, onde trabalha com crianças até aos 5 anos, com alterações do desenvolvimento ou em situação de risco.
- Tem dinamizado diversos projetos junto de pais e de cuidadores de crianças na primeira infância, com vista à promoção do seu bem-estar e da qualidade do desenvolvimento

Maria João Trigueiro (Escola Superior de Saúde do Porto)

- Doutoramento em Ciências do Desporto (FADEUP, 2012)
- Mestrado em Saúde Pública (FMUP, 2004)
- Licenciatura em Terapia Ocupacional (ESS|P. Porto, 2001)
- Bacharelato em Terapia Ocupacional (ESSA, 1986).
- Professor a tempo inteiro na ESS-P.Porto desde 2001 nos programas de licenciatura e mestrado em Terapia Ocupacional e mestrado em Fisioterapia

- Investigadora no Laboratório de Reabilitação Psicossocial desde 2008, fazendo orientação e/ou coorientação de projetos de investigação na área da Terapia Ocupacional pediátrica, redefinição de estilos de vida, ADHD.

Patrícia Graça (Escola Superior de Saúde de Santa Maria)

- Terapeuta Ocupacional na Área Pediátrica há 20 anos, licenciada pela ESS do Porto,
- Mestre em Educação Especial Ramo Intervenção Educativa Precoce e Doutorada em Estudos da Criança Ramo Educação Especial, ambos na Universidade do Minho.
- Coordenadora da Área Técnico Científica de Terapia Ocupacional na Escola Superior de Saúde de Santa Maria, no Porto
- Mantem ainda a prática clínica possível e de consultadoria na área do desenvolvimento infantil.

Patrícia Begedas (ACES Algarve I - Central)

- Terapeuta Ocupacional na URAP ACeS Central em Olhão, integrando as equipas de Intervenção Precoce, Saúde Escolar e do GASMI (Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil).
- Representa a Terapia Ocupacional no Conselho Técnico da URAP, em substituição do coordenador e coordena a equipa GASMI de Olhão.
- Fez a certificação em Integração Sensorial em 2005, nos E.U.A. e desde então tem-se especializado nesta área. Tem a certificação Internacional em Integração Sensorial de Ayres® desde 2015.
- Detentora da Pós-Graduação do Brincar pela Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
- É sócia fundadora e Vice-Presidente da Associação 7Senses (Associação para a Promoção, Divulgação, Investigação e Formação em Integração Sensorial), atualmente Vice-presidente e Tesoureira da referida Associação.

Sandra Ventura (ACES Cascais)

- Terapeuta Ocupacional desde 1995, formada pela ESSA (Bacharelato)
- Licenciada pela ESSA desde 2015
- Exerceu funções como terapeuta ocupacional na Casa Pia de Lisboa, desde 1996 até 2015, com crianças com perturbações de desenvolvimento e de comportamento

- Atualmente, exerce funções de terapeuta ocupacional no Aces de Cascais, onde desenvolve vários projetos de prevenção e promoção da saúde na área das demências e do envelhecimento ativo.

Sérgio Charuto (ACES Alentejo Central)

- Licenciado em Terapia Ocupacional pela ESS do IPBeja, desde 2015;
- Pós- Graduado em Reeducação do Membro Superior e da Mão pela ESS Egas Moniz desde 2017.
- Terapeuta Ocupacional na ULSLA entre 04/2016 e 10/2019
- Terapeuta Ocupacional no ACES Alentejo Central - Centro de Saúde de Estremoz - UCC, desde 10/2019 até à presente data;
- Assistente Convidado na ESS do IPBeja, a lecionar no CTeSP (Curso Técnico Superior Profissional) de Apoio em Cuidados Continuados Integrados desde 2019 (Unidades Curriculares: Estruturas e Funções do Corpo; Transferências, Acessibilidades, Posicionamentos e Mobilizações; Disfunção no Adulto; Disfunção no Idoso);
- Educador Clínico de alunos do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional desde 2018;

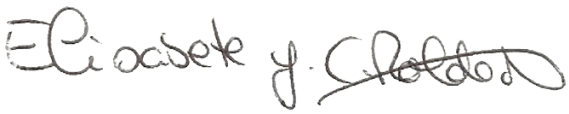
Zita Guerra (ACES Lisboa Central)

- Formou-se em 1992
- Licenciatura em Terapia Ocupacional (Alcoitão, 2005);
- Especialização em Psicomotricidade (FMH, 1995);
- Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável (ISCTE, 2014).
- Iniciou atividade nos Cuidados de Saúde Primários em 1999, contexto onde se mantém. Interrompeu de 2008 a 2012, por deslocação a Cabo Verde onde exerceu na inclusão escolar, criou o sistema de avaliação dos alunos e coordenou a equipa.
- Monitora de estágios desde 2001, integrou sempre equipas multidisciplinares, teve diversas oportunidades de formação e enriquecimento profissional, nomeadamente num estágio em Oxford, sobre Cuidados Paliativos.
- Coordenou a URAP Oeste Sul em 2016/2022, ano que passou a especialista.
- Participou em projetos de Investigação-Ação na Saúde Escolar do Centro de Saúde de Odivelas, colaborou no livro “Reabilitação em Cuidados Paliativos” (2014) e tem

participado em diversos eventos, de caráter profissional, como organizadora, moderadora de mesa e/ou oradora.

Organização

Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais



Elisabete Roldão

Presidente da APTO



ISBN

ISBN 978-989-35493-1-5

9 789893 549315

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

BENFICA Junta de Freguesia

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

senses integração sensorial

SIMETRIA

REHACTIVAR

viver melhor produtos de apoio ortopedia e saúde

INSTITUTO PORTUGUÊS DE PSICOLOGIA E OUTRAS CIÊNCIAS

DELTA CAFÉS

ADEGA DE BORBA Established 1955

EST. 2021 BOGANGAS® COOKIES DE CHÁ E ERVAS AROMÁTICAS São Miguel Island

PAPA-LETRAS®

COTEC Council of Occupational Therapists for the European Countries

Member of the World Federation of Occupational Therapists